Versão Online ISBN 978-85-8015-053-7
Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

Produção Didático-Pedagógica

2009

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

PRODUÇÃO DIDÁTICA - UNIDADE DIDÁTICA

(RE) SIGNIFICANDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA EM SALAS DE APOIO

Professora PDE: Ligimar Noemi Vieira Souza

"Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado."

Rubem Alves

O presente Material Didático é uma Unidade Didática que apresenta uma atividade que utiliza estratégias no ensino e aprendizagem da leitura em Salas de Apoio à Aprendizagem de quintas séries, mas que poderá também ser facilmente utilizado em outras séries do ensino fundamental.

O que se propõe é um trabalho que busca desenvolver a compreensão leitora nos alunos através da leitura de diferentes livros de um mesmo autor.

Para isso, selecionou-se a coleção “Estórias para pequenos e grandes”, do autor Rubem Alves.

O processo de leitura deve partir de temas que sejam significativos para o leitor, que discutam a sua relação com o mundo e que tratem de suas expectativas. Portanto, partindo da leitura de obras infanto juvenis do autor Rubem Alves os alunos serão conduzidos à reflexão da realidade social em que estão inseridos. De uma forma metafórica, discutirão temas como exclusão social, discriminação, preconceito racial, sexualidade na adolescência, conflitos familiares, entre outros.

Esta coletânea de textos, composta por diversos títulos, aborda temas relacionados com as dores causadas pelas perdas, pela discriminação, pelo preconceito. Em geral, o aluno que frequenta as Salas de Apoio, tem uma história de vida escolar marcada por reprovações e dificuldades de aprendizagem, o que faz dele, um excluído dentro do sistema escolar e, consequentemente, acaba perdendo, cada vez mais, o interesse pela escola.

Rubem Alves, com um estilo de escrita peculiar, consegue tratar de forma lúdica, mas, nem por isso, leviana ou descompromissada, assuntos de tão difícil abordagem.

Ele toca o cerne da questão sem torná-la banal, sem menosprezar o sofrimento real da criança que existe de verdade e que vive a experiência de rejeição, discriminação e sectarismo. Nas histórias de ficção por ele contadas, essa criança vê a sua voz emprestada às personagens tão simples e tão próximos do seu cotidiano. O próprio autor (2002) comenta isso ao apresentar a coleção:

> Escrevi as estórias da Coleção ESTÓRIAS PARA PEQUENOS E GRANDES em torno de temas dolorosos, que me foram dados por crianças. Não é possível fazer de conta que eles não existem. Os maus espíritos, a gente os espanta chamando-os pelo seu nome real... O objetivo da estória é dizer o nome, dar às crianças símbolos que lhes permita falar sobre seus medos. E é sempre mais fácil falar sobre si mesmo fazendo de conta que se está falando sobre flores, sapos, elefantes, patos...

Para dar suporte ao desenvolvimento das atividades propostas nesta unidade didática buscamos apoio nas contribuições de Solé (1998), no que diz

respeito à compreensão leitora necessária à formação de leitores mais críticos. Isso se justifica devido à necessidade de apoio teórico aos professores para a concretização de uma prática de ensino e aprendizagem de leitura de forma significativa ao aluno e, dessa forma, poder contribuir efetivamente para a melhoria da práxis educativa.

Este trabalho propõe uma abordagem do texto em que a leitura não seja vista apenas como decodificação, ou como um pretexto para o ensino da gramática, ou ainda para responder perguntas ou para servir como um mero modelo, mas, que ocupe seu lugar de instrumento formador, dotado de ideias e significações que se efetivam na construção do conhecimento. Ideias essas que devem ser discutidas, respondidas e reelaboradas, num movimento dialógico para que se tornem agentes de transformação.

Uma leitura assim, dentro desta proposta, não se constitui em um modelo, mas sim, em mais uma forma, entre muitas outras, de se trabalhar com leitura dentro da sala de aula.

Por acreditar ser importante para os alunos a convivência com os materiais impressos em seu suporte original é que se priorizou a escolha dos livros, cuja leitura do texto será feita na íntegra e em seu suporte original.

Ao retirar o texto de seu suporte original, priva-se o aluno de muitas informações relevantes que o auxiliariam na construção da compreensão global do texto. Ler um texto jornalístico no jornal, uma reportagem numa revista ou uma história no livro é mais interessante, rico e emocionante que lê-los mimeografados ou fotocopiados.

Sabemos que, na maioria das vezes, o trabalho com a leitura fica prejudicado pela falta de materiais em nossas bibliotecas e o pouco recurso de que dispõem os professores e as escolas para adquiri-los.

Mesmo que o professor não disponha de um exemplar do jornal, do livro ou da revista para cada aluno, é muito importante apresentar-lhes o suporte original de onde foi retirado o texto que será trabalhado com eles.

Em um primeiro momento, para iniciar esta proposta de leitura, a professora fará a leitura do livro “Como nasceu a alegria”, o que lhe confere a oportunidade de abrir as sessões de leitura, servindo de modelo.

Como modelo, deverá demonstrar entusiasmo ao assumir o papel daquele que revela, nas entonações, nas pausas, os efeitos da pontuação;

daquele que explicita o costume de um bom leitor de questionar o texto; daquele que instiga o grupo a estabelecer finalidades para leitura, a se envolver com o enredo, a buscar indícios, a levantar hipóteses, a antecipar, a fazer inferências e a se posicionar diante das ideias do autor.

Hoje, sabe-se que o exemplo de um bom leitor, que lê em voz alta para um grupo em formação, que acompanha o desenrolar das palavras, frases e ideias contribui como referência para aqueles que são iniciantes ou que têm ainda algumas dúvidas sobre o modo como se deve ler.

Essa leitura será interrompida em momentos específicos e que se mostrem adequados para, de acordo com Solé (1998), recapitular, fazer previsões, hipóteses e conferi-las.

A referida autora propõe que a leitura aconteça em três momentos distintos, são eles: antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura.

a) Antes da leitura

Antes de iniciar a leitura integral do texto, a professora poderá formular questões que ajudem aos alunos a identificarem a temática do texto lido. Assim, durante a leitura, ao tentar encontrar as respostas, se concentrarão na compreensão global do texto e, mesmo que não tenham entendido muito bem partes dele, poderão reconhecer sua ideia principal.

Algumas estratégias poderão ser utilizadas para motivá-los e despertar o interesse pela leitura:

- Fazer um levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto.
- Criar expectativas em função do suporte.
- Criar expectativas em função dos textos da capa, das ilustrações, das cores.
- Comentar sobre a importância de um desenhista nas ilustrações para a boa apresentação do livro, para torná-lo mais atraente.
- Criar expectativas em função da formatação do gênero (paragrafação, pontuação, segmentação do texto...).
- Criar expectativas em função do autor, despertar o interesse por conhecê-lo, no caso de Rubem Alves, explicar que é um escritor

contemporâneo. Comentar outras obras suas, procurar na biblioteca da escola, conhecer outros gêneros que ele produz.

- Instigar a antecipação do tema ou ideia principal a partir dos elementos paratextuais, como título, prefácio, apresentação etc.
- Sugerir a antecipação do tema ou ideia principal a partir do exame de imagens.
- Formular, junto com os alunos, os objetivos da leitura: o aluno deve saber por que lerá determinado texto e para quê deve lê-lo.
- Perguntas importantes para se fazer ao aluno nessa reflexão:
- O que tenho que ler neste texto?
- Por quê? Para que tenho que lê-lo?

Nesse trabalho, vamos ler várias histórias para desfrutar de um bom enredo, conhecer personagens, estabelecer comparações. Vamos ler, pelo prazer de ler.

b) Momento de iniciar a leitura

Ao iniciar a leitura a professora poderá explicitar aos alunos que ela irá ler para eles a história “COMO NASCEU A ALEGRIA”. Esta é uma história linda e surpreendente, onde acontecem coisas interessantes das quais poderemos estabelecer comparações com situações reais.

Para entendermos o que acontece com a personagem principal e com os demais personagens precisamos ler o texto com atenção, assim, poderemos ver se o que nós pensamos sobre eles, se confirmará ao final da leitura.

Sugerimos que o livro, que é o suporte onde se encontra a história, seja mostrado ao aluno. É interessante informá-los de que as histórias que se encontram nos livros didáticos são retiradas de livros, revistas, jornais, etc. Dizer que suporte é o lugar original de onde nós tiramos o texto. Uma revista, um livro, um jornal, etc.

No caso da leitura de um livro é importante questionar o que se espera encontrar nesse suporte. Quais seriam os gêneros textuais possíveis de se encontrar num livro? Um conto, uma novela, uma narrativa (história verdadeira ou inventada) com personagens, fatos, com começo, meio e fim.

Em um jornal, que tipos de textos encontraríamos? Reportagens, histórias reais em forma de notícias, propagandas, informações das mais variadas. Em uma revista? Depende do tipo de revista e do público alvo para o qual ela é produzida.

A professora poderá fazer um levantamento das hipóteses sugeridas pelos alunos sobre o assunto do texto, a partir do título e das ilustrações.

Dessa forma, para que o aluno possa fazer suas previsões, é fundamental:

- Escrever o título no quadro-negro: “Como nasceu a alegria”.
- Pedir que os alunos leiam o nome da história.
- Perguntar o que o título quer dizer?
- Registrar todas as previsões e hipóteses levantadas pelos alunos. Esse registro poderá ser feito no quadro-negro pela professora.
- Como vocês imaginam que nasceu a alegria?
- Se ela nasceu, é por que ela não existia antes, certo?
- Então, como era o mundo sem a alegria?
- O que já consigo saber sobre o conteúdo do texto?
- Que outras coisas sei sobre o texto (sobre o autor, gênero, etc)?
- Discutir com os alunos a importância que o título tem dentro de um texto, pois ele, muitas vezes, revela dados significativos da história.

Deixar os alunos falarem e ampliar os possíveis conceitos que aparecerem. Sintetizar no quadro-negro todas as informações levantadas pelos alunos e solicitar que leiam e compararem as previsões e hipóteses levantadas por eles.

Esclarecer que “Como nasceu a alegria” é uma história de ficção e por isso pode acontecer coisas fantásticas, inesperadas, inventadas.

Explorar a capa do livro levando os alunos a perceberem a ilustração nela contida. Na capa do livro há uma ilustração onde aparece uma flor. O que vocês observam nessa flor? O que há de estranho com ela? (Espera-se que percebam que a flor tem uma pétala partida).

Por que será que a pétala da flor está partida? O que será que isto representa? (permitir que se manifestem, dando suas opiniões).

Registrar todos os comentários e suposições dos alunos a respeito do que esperam encontrar na história a partir do que viram na ilustração.

Pedir que um aluno (a), voluntariamente, copie do quadro-negro as suposições e previsões sugeridas por eles a partir do título e das ilustrações, ele será o relator do trabalho, representando, através da escrita, as impressões e expressões orais formuladas pelos colegas.

Explorar também as ilustrações dentro do texto, ao buscar sentido para o texto através das ilustrações, torna-se mais fácil formular hipóteses e tomar decisões em futuras leituras.

Nesse momento de exploração das ilustrações, é importante incentivar a oralidade dos alunos: “Qual é o assunto das ilustrações? O que você espera encontrar no texto a partir da observação das figuras?”

Professor, nesse momento é pertinente mostrar todas as ilustrações do texto e incentivar os alunos a criarem hipóteses de como será a história.

O registro de todas essas informações é importante para depois compará-las e extrair o que é relevante e o que é secundário.

Depois desse trabalho de exploração prévia a respeito do assunto do texto, o professor observará se o aluno:

- Consegue ativar seu conhecimento prévio;
- Explicita suas hipóteses a respeito do conteúdo do texto;
- Revela ter clareza do objetivo da leitura.

Essa exploração do texto, antes da leitura, permite que o leitor construa uma série de expectativas a respeito do que será tratado no texto ou até mesmo do modo como o assunto será, provavelmente, abordado.

Os objetivos que motivam a leitura também levam o leitor a encontrar algumas respostas no texto e a procurar caminhos diferentes que lhe permitam, com maior economia de tempo, atingi-los.

Vale salientar que durante a leitura integral do texto, algumas hipóteses poderão ou não ser confirmadas e algumas perguntas poderão ficar sem respostas.

Nessa etapa do trabalho, os alunos confirmarão ou retificarão as antecipações, previsões, hipóteses levantadas antes e durante a leitura do texto. É momento também de esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto e de resumir as ideias centrais.

No decorrer da leitura do texto as confirmações e retificações acontecerão e a professora poderá destacar no quadro-negro as que os alunos forem apontando.

Cara professora, apresentamos algumas estratégias possíveis de se utilizar durante a leitura:

- Confirmação ou retificação das antecipações ou expectativas de sentido criadas antes ou durante a leitura.
- Localização ou construção do tema ou da ideia principal.
- Esclarecimento de palavras desconhecidas a partir de inferência ou consulta a dicionário.
- Identificação de palavras-chave.
- Busca de informações complementares em textos de apoio, subordinados ao texto principal ou por meio de consulta a enciclopédias, *Internet* e outras fontes.
- Identificação das pistas linguísticas responsáveis pela continuidade temática ou pela progressão temática.
- Utilização das pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições que sintetizam o conteúdo do texto.
- Construção do sentido global do texto.
- Identificação das pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor.
- Identificação do leitor-virtual a partir das pistas linguísticas.
- Identificação de referências a outros textos, buscando informações adicionais, se necessário.

Professora, esclarecer aos alunos que caso não consigam entender alguma palavra durante a leitura, não a interrompam, prestem atenção ao contexto em que ela aparece e tentem descobrir ou inferir, pelo contexto, um significado para ela. E, se não conseguirem, anotem a palavra para depois procurá-la no dicionário.

A professora ao ler a história em voz alta precisa tomar cuidado com a entonação da voz, a clareza da dicção e evitar a superficialidade e o exagero.

É importante que a professora fique atenta e observe como os alunos estão reagindo à leitura feita por ela. Há silêncio suficiente para que ela não

precise erguer demais o tom da voz? Estão atentos? Correspondem nos momentos em que ela faz as pausas e busca a interação com eles, aumentando a expectativa?

Pelas respostas obtidas a essas perguntas, a professora poderá ajudar aos que se perderem ou tiverem dificuldades que podem comprometer a compreensão do texto.

É importante que nos momentos que antecedem um conflito dentro da narrativa, se verifiquem as previsões e se formulem novas previsões. Ao longo da leitura, deve-se instigar a confrontação entre as hipóteses iniciais e o que vão identificando na leitura do texto.

Será muito importante que a professora leve o aluno a fazer algumas perguntas que o ajudarão na compreensão do texto, tais como:

Qual é a ideia fundamental que extraio daqui?

O que se pretendia explicar neste parágrafo, trecho?

Consigo reconstruir as ideias contidas neste trecho?

Do que este texto trata? (para reconhecer o tema).

O que este texto desenvolve a respeito desse assunto? (para localizar ou inferir a ideia principal).

Essas perguntas podem ajudar o leitor a estabelecer as conexões e compreender o conteúdo proposicional, pois a estrutura do texto fornece ao leitor um esquema mental para categorizar e processar o que está lendo.

De um modo geral, é possível encontrar nos textos um núcleo de informações que podem ser consideradas essenciais e outro de informações suplementares. Reconhecer o tema e a ideia principal é condição para uma boa compreensão do texto.

c) Após a leitura

É hora de retornar às anotações feitas no quadro-negro antes de iniciar a leitura, a professora pode providenciar uma cópia dos apontamentos do relator para toda a turma ou então transcrevê-los em cartaz, fixando-o em local bem visível.

Nesta etapa, é importante a comparação entre as previsões feitas antes de iniciar a leitura e a constatação do enredo desenvolvido pelo autor. Algumas ações sugeridas para esta etapa:

- Troca de impressões a respeito do texto lido, acolhendo outras posições.
- Utilização do registro escrito para melhor compreensão.
- Avaliação crítica do texto.
- Verificação das previsões, observando se se confirmaram ou não, a partir das pistas que o texto fornece para compreendê-lo.
- Caso a professora perceba que alguns alunos encontraram dificuldades de compreensão de partes do texto, peça para que a turma ajude a reconstruir a história e estimule alguns alunos a explicarem esses trechos; tentar explicar pode favorecer a compreensão.
- Conversar sobre o que foi lido, compartilhar impressões com outros leitores: questionar, duvidar, descobrir novas possibilidades permite uma melhor compreensão da obra.

Devido aos detalhes da história, poderá haver alguma dificuldade em separar o que é essencial do que é secundário na obra. Para sanar estas dificuldades, professora e alunos podem recapitular a história, primeiro oralmente, onde tentam refazer as ações das personagens.

Uma técnica interessante seria utilizar-se da criação de subtítulos significativos a partir das ações das personagens, que sirvam como eixo norteador para se realizar um resumo oral e também escrito da obra.

Ajudá-los a compreender que previsão é o que nós pensamos que irá acontecer, mas que talvez não aconteça e, muitas vezes interpretamos falsamente as pistas dadas pelo autor. Acertando as previsões ou não, o trabalho anterior à leitura pode tornar mais emocionante e aumentar nossa expectativa a respeito do que poderá acontecer na história. Por isso é importante esse trabalho comparativo ao final da leitura.

Dando continuidade ao trabalho com a leitura, é hora de conduzi-los para que, individualmente, escolham entre os diferentes títulos do mesmo autor, aquele que mais o atraiu. Essa atividade pode ser feita em grupo, onde

terão a oportunidade de lerem pausadamente, com expressão, respeitando o ritmo de cada um e também treinarem a leitura silenciosa.

Cabe à professora incentivá-los a persistirem na leitura, ainda que se defrontem com passagens mais difíceis. Contar a eles que muitos leitores, em geral, não compreendem tudo, mas sabem quais são seus pontos fracos e, com o tempo, aprendem, inclusive, por que isso acontece. Lembrá-los de que há muito conhecimento acumulado pelas diferentes sociedades ao longo do tempo: é impossível saber tudo. Se o leitor, em uma primeira abordagem do texto, dedica-se a entendê-lo globalmente, fica mais fácil concentrar-se nas dificuldades para procurar resolvê-las.

Para acompanhar os alunos quanto ao desenvolvimento de suas habilidades de compreensão leitora, a professora poderá observar os seguintes aspectos:

- Conseguem compreender o texto globalmente?
- Desenvolvem a leitura com uma fluência adequada?
- Identificam o tema e a ideia principal da história?
- Percebem informações relevantes para a compreensão?
- Compreendem conteúdos não explícitos que envolvem inferências e integração com outras informações?
- Sabem sintetizar/ resumir o texto coerentemente?
- Avaliam criticamente algumas situações do texto?
- Realizam uma leitura coerente das ilustrações?

A partir da leitura, podem ser realizadas numerosas atividades, cujo interesse depende do trabalho de cada professor. Também há a possibilidade de se trabalhar os elementos de uma narrativa (personagens, tempo, espaço, ambiente, enredo, desfecho, etc.).

d) Conduzindo a leitura com os alunos

Depois de conhecer o autor, seu estilo e também seus objetivos nessa coleção, é a hora de os alunos escolherem o livro que desejam ler. A leitura poder ser feita primeiramente de forma silenciosa e depois em voz alta, lendo

um para o outro. Não esquecer que a entonação adequada contribui para que o leitor passe para o seu ouvinte as emoções sugeridas pelo autor no texto.

Após a leitura, poderão trocar os livros entre eles. É importante proporcionar um momento para discutir as leituras feitas e, assim compartilhar as ideias e experiências adquiridas por essas leituras.

Levar os alunos a perceberem que vários ilustradores – desenhistas – foram responsáveis pelas ilustrações dos livros. Assim, ao comparar as ilustrações e os estilos artísticos de cada um, os alunos poderão conversar entre si sobre o que acham das ilustrações, se são adequadas ao título, se são atraentes, etc.

A coleção que escolhemos “Estórias para pequenos e grandes” de Rubem Alves, é composta por vinte e quatro títulos, todos publicados pela editora “Paulus”, são eles:

- A árvore e a aranha
- A caverna e o forno
- A felicidade dos pais
- A história dos três porquinhos
- A inveja
- A libélula e a tartaruga
- A montanha encantada dos gansos selvagens
- A operação de Lili
- A pipa e a flor
- A planície e o abismo
- A princesinha que falava sapos
- A selva e o mar
- A toupeira que queria ver o cometa
- A volta do pássaro encantado
- Como nasceu a alegria
- Lagartixas e dinossauros
- O decreto da alegria
- O medo da sementinha
- O patinho que não aprendeu a voar
- O pescador e sua mulher

- O rei, o guru e o burro
- Os morangos
- Se é bom ou se é mau
- Sobre príncipes e sapos

Para concluir esta unidade didática, sugerimos a promoção do círculo do livro. Nesse circulo poderão ser realizadas **“Oficinas de contação de histórias”** com a participação dos pais e dos demais alunos.

Referências

ALVES, R. **A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** Campinas: Papirus, 2008.

_____ **Ao professor, com carinho.** Campinas: Verus, 2004.

_____ **Como nasceu a alegria.** São Paulo: Paulus, 2002.

_____ **Estórias de quem gosta de ensinar.** Campinas: Papirus, 2002.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.